

A ONIPRESENÇA DO CINEMA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Luciana Azevedo Rodrigues – UFLA

Márcio Norberto Farias – UFLA

Agência Financiadora: FAPEMIG

Este trabalho, ao entender o cinema como uma experiência formativa fundamental de nosso tempo, busca argumentar que à medida que os processos formativos se fazem sobre o princípio cinematográfico de mudança de lugares e ângulos perdem a oportunidade de efetivamente experimentarem a potencialidade formativa do cinema. Para desenvolver este argumento, propõe uma volta a um dos principais textos que vem subsidiando os estudos sobre cinema, escrito por Walter Benjamin. Neste retorno, destaca-se a compreensão benjaminiana sobre a importante transformação operada pela reprodutibilidade técnica em relação às origens rituais da obra de arte. Em seguida, busca-se mostrar como o pensamento de Christoph Türcke extrai maiores consequências das teses benjaminianas e, com isso, permite visualizar a continuidade do culto na contemporaneidade e de suas consequências negativas para formação humana. Por fim, o trabalho pontua a necessidade dos estudos e trabalhos com cinema na formação docente discutirem as consequências da onipresença das imagens em movimento para a percepção e para a força imaginativa das pessoas.

Palavras-chave: Cinema. Formação Docente. Teoria Crítica da Sociedade.